



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 04 de setembro de 2024

Crescimento de 50% nas vendas de máquinas agrícolas

A YANMAR - multinacional japonesa referência em máquinas compactas para diversos setores da indústria brasileira, entre eles, o mercado agrícola e de construção civil -, obteve resultados expressivos na Expoiner 2024, que encerrou ontem. Durante a feira, as vendas de máquinas agrícolas da empresa registraram um crescimento de 50% em comparação ao ano anterior.

Foto: Otto Souza

O Sistema Brasileiro de Agrorastreabilidade (Sibraar), ferramenta desenvolvida pela Embrapa que utiliza tecnologia blockchain, começa a ser aplicado para a cadeia do arroz a partir deste mês. A Arrozeira Pelotas leva ao mercado o primeiro lote do cereal rastreado, oferecendo, por meio de um QR Code na embalagem, o acesso a informações sobre a origem da matéria-prima e o processo pelo qual o produto passa até chegar ao consumidor.

Neste primeiro momento, foram rastreadas cerca de 300 toneladas de arroz branco tipo 1 da marca Brilhante. Mas, a ideia da Arrozeira Pelotas é produzir novos lotes, expandindo para outros produtos, como o arroz parboilizado e o arroz parboilizado integral.

O trabalho de rastreabilidade foi realizado junto a produtores que cultivam as variedades do portfólio da Embrapa: BRS Pampa e BRS Pampeira. (Embrapa).



INDÚSTRIA LANÇA PRIMEIRO ARROZ RASTREADO COM TECNOLOGIA DA EMBRAPA

Últimos dias para inscrições na chamada pública de práticas de agricultura sustentável

Reduzir o impacto ambiental e promover a conservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo que se mira a expansão da produção, tem sido o maior desafio do setor agrícola. Para conciliar esses dois caminhos e contribuir para a produção de alimentos saudáveis, a AIPÉ (Aliança pela Inclusão Produtiva) lançou a chamada pública Práticas de Agricultura Sustentável, voltada para associações ou cooperativas rurais que já iniciaram a transição para a adoção de práticas preocupadas com as questões ambientais, econômicas e sociais. As inscrições podem ser feitas até 09 de setembro.

Iniciativa do BNDES, da Fundação Arymax, da Fundação Tide Setubal, do Instituto HEINEKEN, do Instituto humanize, Instituto Votorantim e Santander, a AIPÉ selecionará projetos que receberão até 900 mil reais cada, totalizando um investimento de 9 milhões de reais. A chamada prioriza projetos que contem com lideranças ou sejam majoritariamente formados por mulheres, pessoas negras, indígenas, comunidades tradicionais e juventude rural.

O BNDES contribuirá com metade dos recursos ao passo que os demais parceiros se responsabilizarão pelo restante. Além do aporte financeiro, os projetos serão acompanhados ao longo de sua implementação e receberão aporte técnico por meio de mentorias e oficinas temáticas (www.aipe.org.br).

Agristar disponibiliza principal dia de campo em formato digital



Visando facilitar as escolhas dos produtores e trazer inovações e conhecimento, a tecnologia está cada vez mais presente no campo. Com o setor de horticultura este cenário também já é uma realidade e, atenta a isso, a Agristar proporciona o OFD Virtual, uma imersão completa no campo da Estação Experimental e sede da empresa, localizada em Santo Antônio de Posse (SP).

Disponibilizando com detalhes as principais novidades e lançamentos apresentados este ano durante o Open Field Day – seu tradicional dia de campo que ocorreu em junho, a ferramenta gratuita permite que produtores de todo o país possam ter, na palma da mão, a experiência próxima de quem participou do evento.

“Mesmo com mais de 4.500 visitantes presenciais este ano, sabemos que muitos não puderam estar presentes, sobretudo da região Sul, devido aos problemas enfrentados com as chuvas. Por isso, buscamos uma solução prática e acessível para que todos possam ter a oportunidade de conhecer e se aprofundar em nosso portfólio”, explica o Gerente de Marketing da Agristar, Marcos Vieira.

Na imersão, os usuários têm

acesso a diversas interfaces, desde os detalhes de estrutura, como o túnel na entrada do evento, que exibiu em detalhes a campanha institucional deste ano, até os 23.000 m² de culturas a campo aberto e 420 m² de estufas, preparados desde o fim de 2023 com os lançamentos e destaques de cada linha da empresa.

Pela Topseed Premium, os lançamentos foram o tomate Nivus, cenoura Vitória, cebolinha Itachi e porta-enxerto para beringela, Augusto. Já a Superseed/TSV Sementes lançou o tomate Taos, cenoura Solar, cebola Chelsea, quiabo Hulk e cebolinha Narutã. A Topseed apresentou seu portfólio de Microverdes. Em estufa, os tomates cocktails (minitomates), tomates saladete (italiano), pepinos (japonês e indústria) e produtos para hidroponia (folhosas e maçaria) foram os destaques.

A imersão conta com o recurso de pontos clicáveis, que indicam a variedade plantada, sua respectiva linha, informações técnicas e vídeos explicativos com os especialistas da empresa, abordando as principais características dos materiais. Além disso, os usuários têm acesso à galeria de fotos e vídeos dos três dias de evento (<https://www.openfieldday.com.br>).

Curso de Marketing Estratégico para o Agronegócio

A ESPM, escola referência em Marketing e Inovação voltada para negócios, está com inscrições abertas para o curso de “Marketing Estratégico para o Agronegócio”, em parceria com a Associação Brasileira de Marketing Rural e Agro. Com aulas online e ao vivo para todo o Brasil, o objetivo da trilha de estudos é atualizar e formar profissionais capazes de utilizar as ferramentas de marketing para gerar resultados e melhorar a imagem do setor.

Os alunos poderão entender e assimilar as melhores estratégias para aproveitar as oportunidades que estão por vir no setor que movimentou no primeiro semestre deste ano 49,2% das exportações do país, segundo o Ministério da Agricultura. “O agronegócio é um importante motor de crescimento do PIB e o país é considerado um grande celeiro quando o assunto é exportação de commodities e alimentos para o exterior”, diz Jorge Dietrich, coordenador do curso da ESPM.

Apesar do horizonte positivo, o agronegócio também enfrenta desafios. A cobrança por uma produção sustentável e pela aplicação de uma agenda ambiental que equalize o crescimento e a preservação nem sempre são comunicadas da melhor forma ao público – e as estratégias de marketing podem ajudar nesse cenário (<https://www.espm.br/cursos/dynamic/atualizacao/update/marketing-estrategico-para-o-agronegocio-parceria-abmra/>).

Destaque I



Cobb-Vantress homenageia Pluma Agroavícola por seus 25 anos

A Cobb-Vantress, mais antiga casa genética avícola em operação no mundo, prestigiou a comemoração de 25 anos da Pluma Agroavícola, realizada no dia 07 de agosto. Na ocasião, a equipe da Cobb entregou à Pluma uma placa comemorativa, em homenagem aos 20 anos de parceria entre as empresas, que registra constantemente excelentes resultados para a avicultura brasileira. A Pluma Agroavícola, de São Carlos (SP), chega à marca de 25 anos como uma das principais referências em produção de ovos férteis e pintos de corte da América Latina. No evento comemorativo, estiveram presentes, representando a Cobb-Vantress, Bernardo Gallo, vice-presidente Latcan, Joyce Lee, presidente global, Vitor Hugo Brandalze, diretor do Serviço Técnico, e Eder Barbon, especialista em Processos de Qualidade. A homenagem foi entregue aos proprietários da Pluma Lauri Paludo, Adriano Paludo, Adroaldo Paludo e Mauri Mazurek, e aos executivos Cristiano Paludo, Laura Paludo, Marcos Paludo e Maurício Mazurek (<https://www.cobb-vantress.com/>).

Destaque II



IoT aumenta desempenho nas agroindústrias

A Engerey, especializada na fabricação de painéis elétricos de baixa e média tensão, anuncia sua nova homologação pela Schneider Electric, multinacional francesa com tecnologia em automação e energia, para a produção de equipamentos com inversores de frequência do modelo Altivar Process Modular (APM). Esses dispositivos têm a função de controlar a velocidade de motores de alto desempenho, podendo alcançar até 1.000 kilowatts de potência (kW). Os inversores são amplamente utilizados em diversos setores industriais, como saneamento, óleo e gás, mineração, alimentos e bebidas, além do agronegócio. O diferencial dessa nova geração de inversores está em sua capacidade de conectividade, que permite o processamento de informações e seu compartilhamento em tempo real, resultando em operações mais resilientes e produtivas para máquinas, pessoas e sistemas (www.engerey.com.br).

CerradinhoBio abre inscrições para o Programa de Trainee 2024

A Cerradinho Bionergia, empresa do setor sucroenergético que produz etanol, açúcar e nutrição animal a partir de matéria-prima renovável, como a cana e o milho, anuncia a abertura das inscrições para o seu Programa de Trainee 2024, voltado para recém-formados ou profissionais com até dois anos de formação. O Programa terá duração de 15 meses e oferece aos participantes a oportunidade de atuar nas unidades da empresa em Catanduva (SP), Chapadão do Céu (GO) e Maracaju (MS). Os selecionados passarão por diversas áreas, permitindo uma visão abrangente do negócio e do setor sucroenergético. Além disso, o programa inclui mentorias com líderes da organização e participação em treinamentos e workshops voltados ao desenvolvimento profissional e pessoal dos participantes. Quem já fez parte da iniciativa atesta o valor da experiência (<https://cerradinhibio.gupy.io/jobs>).

Bionat e Kimberlit apresentam novas tecnologias no 14º Congresso do Algodão

Até 5 de setembro será realizado o 14º Congresso Brasileiro do Algodão (14º CBA). O evento acontece em Fortaleza/CE, quando a capital do estado será também a capital brasileira do algodão. As empresas Bionat Soluções Biológicas e Kimberlit Agrociências, empresas da holding Essere Group, marcam presença apresentando novas tecnologias aos produtores. A Bionat fará o lançamento do seu novo produto DISSARA, e a Kimberlit, empresa de inovação tecnológica, apresenta as vantagens do KBT Redox.

Kian Saffron e Sunflower iniciarão comercialização de açafrão iraniano no Brasil

A Sunflower, empresa de desenvolvimento de carreiras e negócios com propósito, e a produtora canadense Kian Premium Saffron darão início à comercialização do açafrão iraniano no Brasil. A parceria visa não apenas oferecer a especiaria de alta qualidade, cultivada nas terras persas de Estahban, no Irã, aos consumidores brasileiros, mas também disseminar a rica cultura persa através de um produto que promete transformar a experiência gastronômica, além de trazer benefícios para a saúde e bem-estar. O anúncio foi feito em um jantar especial, realizado no último dia 29 de agosto, no The Restô, em Santa Tereza, que reuniu empresários e influenciadores do ramo gastronômico (<https://www.instagram.com/sunfloweryo.official/>).

Dia do açaí: consumo continua crescendo e ouro preto da Amazônia ganha o mundo

A produção de açaí nos últimos cinco anos, de acordo com dados do IBGE, teve um aumento de 70%. A Scantech, empresa de inteligência e análise de dados para o varejo, computou que o mercado de açaí cresceu 12,9% entre janeiro e julho de 2024, em relação com o mesmo período no ano anterior. Nesse cenário, uma empresa criada no interior do Paraná, no município de Japurá, tem se destacado. A Polpanorte, indústria alimentícia do Grupo Zeppone, hoje é líder nacional em produção e venda do fruto, com acréscimo registrado de 15% no primeiro semestre de 2024 (Scantech).



OPINIÃO

Biológicos: Liderança sustentável

Os produtos biológicos já são uma realidade consolidada para proteção de cultivos, fertilidade do solo, promoção do crescimento das plantas, bem como para melhorar a adaptação das lavouras às mudanças climáticas, em especial no que diz respeito ao aumento de temperatura. Vamos dar uma olhada em alguns números para comprovar.

Em 2023, o mercado de bioinsumos no Brasil foi calculado em mais de R\$ 6 bilhões, com cerca de 80% desse valor sendo da categoria de biodefensivos e outros 20% de bioinoculantes, indicam números da Associação Nacional de Promoção e Inovação da Indústria de Biológicos (ANPII Bio).

O segmento no Brasil tem uma previsão de crescimento anual de 16,6% em área tratada até a safra 2027/28, representando o maior avanço dentro do setor de insumos agrícolas, aponta levantamento da CropLife Brasil. De acordo com esta mesma pesquisa, a taxa média anual de crescimento do mercado brasileiro nos últimos 3 anos foi de 21%, quatro vezes acima da média global. Mundialmente, o segmento registrou incremento entre US\$ 13 e 15 bilhões em 2023, e tem expectativa de avanço entre 13% a 14% até 2032, devendo chegar a US\$ 45 bilhões em giro de negócios no período.

Esses dados comprovam que o Brasil é um dos grandes protagonistas mundiais no segmento. Uma parte relevante dos produtores utiliza biológicos em seus cultivos, e o país é um dos poucos a adotá-los em culturas de natureza extensiva como soja e milho.

Os produtos biológicos são, em grande parte, tecnologias desenvolvidas a partir de microrganismos vivos para combater pragas e doenças no campo, promover o crescimento das plantas e melhorar a fertilidade do solo. Eles funcionam aproveitando a interação natural entre esses organismos. Essa abordagem é respaldada pela ciência e tem como uma de suas vantagens preservar melhor o equilíbrio ecológico por meio de um manejo integrado em parceria com insumos convencionais.

Muitas dessas soluções acentuam a atividade metabólica das plantas, levando a uma maior e melhor absorção e fluxo dos nutrientes; fortalecem a estrutura fisiológica, elevando a resistência dos cultivos a condições adversas do clima; além, claro, de contribuírem de sobremaneira para o aumento da matéria orgânica e consequente fertilidade do solo.

Razões do avanço

O tradicional uso exclusivo de produtos químicos para proteger as lavouras

Reinaldo Bonaccarrere (*)

tem levado ao aumento da resistência de pragas e doenças. Além disso, o uso sem critérios pode causar danos ao meio ambiente e à saúde das pessoas.

Com essa nova perspectiva, o uso de produtos biológicos tem se expandido não apenas por garantir eficácia na proteção dos cultivos, ao mesmo tempo que mitiga efeitos colaterais dos químicos, mas também por promover melhorias na saúde do solo e das plantas, e assim, consequentemente, funcionarem também como indutores de maior produtividade.

Os produtos biológicos acentuam, por exemplo, a promoção da biodiversidade, incidem somente sobre o alvo – preservando o equilíbrio da fauna –, apresentam ação mais prolongada e, lá no início da sua cadeia produtiva, exigem menor uso de insumos para sua fabricação, bem como não derivam de fontes fósseis. E é justamente este último ponto, associado à característica natural de serem originários de fontes naturais, que dão aos biológicos a vantagem de contribuir para uma agricultura cada vez mais sustentável.

Peça-chave do manejo

O uso de produtos biológicos já é uma realidade concreta, promissora e sustentável. Seus benefícios ambientais, assim como suas respectivas entregas na esfera econômica e relacionadas à saúde, posicionam os biológicos como peça-chave do manejo sanitário das lavouras e para o desenvolvimento de sistemas agrícolas mais resilientes, produtivos e ecologicamente equilibrados diante do contínuo aumento da temperatura global.

Dados da FAO e OCDE apontam que a oferta mundial de alimentos precisa aumentar em cerca de 20% nos próximos dez anos. Para que esta meta seja atingida, o Brasil deve contribuir com 40% deste crescimento.

Este desafio foi posto naturalmente ao Brasil exatamente pelo fato de que o modelo de agricultura tropical desenvolvido aqui no nosso país é o único capaz de elevar a produção por meio de ganhos de rendimento e em acordo com a proteção ambiental e as mudanças climáticas.

Foi a ciência desenvolvida não só pela Embrapa, mas nas universidades, institutos públicos, assim como também no setor privado nacional, a fiadora para o sucesso do agro brasileiro. Com base neste raciocínio, a continuidade da pesquisa e o desenvolvimento de novos produtos e técnicas prometem expandir ainda mais as possibilidades e a eficácia do controle biológico, contribuindo para uma agricultura mais sustentável e segura.

(*) Engenheiro florestal, gerente de economia da biodiversidade da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza e membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECEN).

Efeito residual ajuda na longevidade e melhor qualidade das pastagens

Tecnologias como o Programa Pasto Forte da Harvest Agro, possibilitam com baixo investimento, a melhora na eficiência da produção extensiva de bovinos, promovendo maior longevidade para as pastagens

Melhorar o desempenho de uma fazenda passa obrigatoriamente pela eficiência, ou seja, tirar o máximo de desempenho das áreas produtivas. No caso de um projeto pecuário de produção extensiva, a principal ferramenta nessa engrenagem são as pastagens, mas estas, ao longo dos anos de uso perdem a qualidade. Estudos recém divulgados realizados pela Embrapa, apontaram que o Brasil possui 28 milhões de hectares de pastos degradados com potencial para expansão agrícola ou uso na pecuária produtiva.

A tecnologia viabiliza os investimentos de reforma em áreas degradadas, garantindo a produtividade e sustentabilidade. Essa tecnologia, poderíamos chamá-la de ferramenta, além de ser de custo-benefício muito positivo, promove o efeito fisiológico da forragem e consequente efeito residual, promovendo maior produtividade por mais tempo. Entre as soluções mais eficientes disponíveis no mercado está o Programa Pasto Forte da Harvest Agro.

O pacote tecnológico desenvolvido pela empresa é composto por cinco soluções: Stimullum, Impact, Pasto Max, Guepardo e o N32. Juntos, os produtos fornecem às plantas importantes macro e micronutrientes, a cadeia completa de aminoácidos e extrato de algas, o que garante o efeito residual no pós-primeiro corte. É justamente este efeito residual que proporciona maior longevidade à pastagem.

Luiz Vezozzo, gestor do programa na Harvest Agro, cita como exemplo, a necessidade de reforma da pastagem a cada 10 anos, tempo que varia em função de manejo, qualidade de implantação do pasto entre outras variáveis. O custo na reforma de pastagem inclui diversos insumos e serviços como calcário, sementes, hora das máquinas, mão de obra, entre outros custos. “Ao aplicar anualmente e de forma correta o protocolo para pastagem da Harvest, prolongamos a vida útil desse pasto, no mínimo dobrando o prazo para



realização de uma nova reforma, em outras palavras, o custo anualizado de reforma pode ser diminuído pela metade”, destacou.

O especialista explica ainda que o pasto vai perdendo produtividade ao longo dos anos e se exaure pois com a estagnação de suas raízes numa determinada camada do solo, ao longo do tempo todos os nutrientes ali disponíveis são utilizados pelo sistema radicular. Desta forma as plantas não se desenvolvem satisfatoriamente inviabilizando a produção pecuária. “O problema não é a planta, e sim o solo que vai perdendo seus nutrientes, por isso a necessidade da reforma. Com a tecnologia de nosso programa, fazemos uma “reposição” parcial e indireta dessas perdas nutricionais do solo via as folhas, potencializando os efeitos fisiológicos da planta. Nosso protocolo funciona como uma injeção de aminoácidos, minerais e energia, desta forma o sistema radicular da planta desenvolve novas radículas, se tornando mais vigorosa e longeva. Como consequência econômica, o custo da reforma é diluído

por mais anos de vida útil do pasto”, detalhou Vezozzo.

Mais ganhos proporcionados

O Programa Pasto Forte da Harvest Agro, apresenta ainda outros ganhos importantes, entre eles: o aumento da disponibilidade de MS (massa seca), dos elementos nutricionais por kg de MS (na folha), além do custo reduzido em comparação às outras tecnologias. Nota-se também o efeito antiestresse do pasto devido ao balanço perfeito de aminoácidos livres e ainda a indução de produção de fitoalexinas; hormônios tanino e lignina, resultando em melhor recuperação da planta após fatores causadores de estresse, por exemplo, uso de herbicidas e seca.

Uma outra vantagem do protocolo é o resultado rápido, por isso conta com duas aplicações em fases distintas. “Em 40 dias, é possível voltar os animais no pasto tratado. A absorção dos nutrientes de nosso programa pelas plantas é mais eficaz, em função da tecnologia adotada, são poucas as empresas que têm essas soluções foliares”, finaliza Vezozzo.

Soja e milho influenciam na queda do setor de agropecuária do PIB, como mitigar os riscos?

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 1,4% no segundo trimestre de 2024, superando as expectativas do mercado. Entretanto, o destaque negativo foi o setor de Agropecuária, que recuou 2,3% no período. Esse desempenho abaixo do esperado no setor agropecuário, crucial para a economia brasileira, foi influenciado por condições climáticas adversas e desafios logísticos.

Apesar desse retrocesso, a indústria e os serviços conseguiram compensar a queda, com crescimentos de 1,8% e 1,0%, respectivamente. Esses setores se beneficiaram de uma recuperação econômica mais ampla, impulsionada por um ambiente de juros mais baixos e uma maior oferta de crédito, o



Enrico Manzi, country manager da Biond Agro.

que aumentou o consumo das famílias e dos governos.

No entanto, o recuo na Agropecuária levanta preocupações sobre a sustentabilidade desse crescimento, já que o setor é um dos principais pilares da economia brasileira. A queda pode refletir desafios estruturais que precisam ser abordados para garantir um crescimento econômico mais equilibrado e sustentável no longo prazo.

Para analisar os dados e fomentar estratégias para o produtor brasileiro, sugiro Enrico Manzi, country manager da Biond Agro, consultoria especializada no auxílio aos produtores agrícolas a profissionalizar sua gestão e comercialização de grãos.

Pirarucu, símbolo de um legado de conservação da Amazônia

Celebrado na culinária por seu sabor e versatilidade, o pirarucu (Arapaima gigas) não é apenas um dos maiores peixes de água doce do mundo, mas também o protagonista de uma das iniciativas mais bem-sucedidas de conservação e geração de renda na Amazônia: o manejo sustentável do pirarucu. Em 2024, essa iniciativa exemplar celebra 25 anos de implementação.

Em 1990, o Brasil começou a adotar medidas restritivas para a pesca do pirarucu, que culminaram na proibição total em 1996. Na época, a pesca predatória quase levou à extinção da espécie e o pirarucu entrou para a lista da Convenção sobre Comércio Internacional das Espécies da Flora e Fauna Selvagens em Perigo de Extinção (Cites).

Com a implementação do sistema de manejo, o pirarucu voltou a ser abundante nos rios amazônicos, aumentando sua população em 99% entre 2012 e 2016, com um crescimento médio anual de 19%, segundo diagnóstico feito pelo Coletivo do Pirarucu em 31 áreas protegidas e de acordos de pesca do Amazonas. Além de conservar o pirarucu e a biodiversidade, o manejo sustentável trouxe benefícios como aumento da renda, fortalecimento da organização social, redução das desigualdades, maior segurança alimentar e significativa melhoria na qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais.

O protagonismo indígena no manejo do pirarucu

O povo Paumari do Tapauá e os Deni do Xerua também fazem parte dessa história de sucesso. Conhecido como “povo

das águas”, os Paumari do Tapauá foram um dos pioneiros na implementação do manejo sustentável do pirarucu em terras indígenas. Em 2013 realizaram sua primeira pesca manejada e hoje são uma referência nacional na atividade conquistando, a partir da proteção dos lagos e da regulação da pesca, um aumento de mais de 600% da população de pirarucu em seu território desde a primeira contagem, em 2009.

“Hoje a gente tem a nossa cozinha, o nosso flutuante de pré-beneficiamento do peixe, tem nossas bases de vigilância para proteção do nosso território. A gente tem nossa riqueza e podemos proteger isso”, explica Kamelice Paumari, indígena do povo Paumari e coordenadora temática do trabalho das mulheres na Associação Indígena do Povo das Águas (AIPA).